



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA

Trabalho de Conclusão de Curso

GENTE GRANDE

Anna Luíza Sgarbi Duarte / 117206375

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Graduação em Pintura da Escola de Belas Artes da
Universidade Federal do Rio de Janeiro como parte dos
requisitos à obtenção do título de Bacharel em Pintura.

Orientadora: Prof. Me. Lourdes Barreto

Rio de Janeiro, 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA
GENTE GRANDE

Anna Luíza Sgarbi / 117206375

O estudante supracitado está ciente de que o Trabalho de Conclusão de Curso será publicado na Base Minerva/Sistemas Phanteon da UFRJ e poderá ser integralmente publicado no site do Curso de Pintura da EBA – UFRJ. Compromete-se com a possível reformulação de seu material de apresentação conforme orientação da banca no prazo de 30 dias, visando à sua posterior publicação online, incluindo o site do Curso de Pintura da UFRJ. O cumprimento desses requisitos é necessário para o lançamento da nota do estudante.

Aprovador com grau 10 em: 28 / 04 / 2025
Local: Universidade Federal do Rio de Janeiro / EBA

Prof^a. M.e. Maria de Lourdes Barreto – Orientadora
Unidade Escola de Belas Artes

Prof. Dr. Julio Ferreira Sekiguchi
Unidade Escola de Belas Artes

Prof. Dr. Marcos Lopes de Abreu
Unidade Escola de Belas Artes

CIP - Catalogação na Publicação

D812g Duarte, Anna Luíza Sgarbi Gente Grande /
Anna Luíza Sgarbi Duarte. -- Rio de
Janeiro, 2025. 67 f.

Orientadora: Maria de Lourdes Barreto.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola
de Belas Artes, Bacharel em Pintura, 2025.

1. Aquarela. 2. Registro Fotográfico. 3. Memória.
4. Pintura. 5. Retrato. I. Barreto, Maria de
Lourdes , orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283

Agradecimentos

Agradeço ao meu pai Sérgio e minha mãe Sandra por terem me criado com tanto amor e apoio, sempre acreditando na minha potencialidade, ao meu marido e melhor amigo Paulo Victor por ser a melhor companhia que existe e pelo suporte e amor incondicional, agradeço à toda minha família, meus avós, tias e tios, primas e primos, e em especial à minha tia avó Gilza, que foi fundamental para a existência da Série Gente Grande. Agradeço também aos meus amigos-irmãos Carolina, Yasmin, Thales, Marcos, Rebeca, Thais e Ricardo que preenchem minha vida de felicidade há tantos anos e as amigas que fiz durante a trajetória universitária Rayane, Esther, Iolanda, Ana Clara, Thainá e Clara por tanta troca e parceria.

Agradeço profundamente à minha Professora Orientadora Lourdes Barreto pela generosidade em todas as trocas, ajudas e ensinamentos, às Professoras e Professores que tanto me ensinaram durante as aulas, e à UFRJ pela valiosa oportunidade.

Agradeço também a todos que se deslocaram de suas casas e trabalhos para prestigiar minha arte durante a exposição, nunca esquecerei do carinho que recebi nesse dia.

Resumo

A série de retratos em aquarela Gente Grande apresentada a seguir tem como objetivo investigar o valor dado à vida das crianças por meio da fotografia e da aquarela, refletindo sobre as dificuldades sociais e ausências que permeiam esse registro fotográfico. As obras foram construídas a partir da proposição “Tamanho é documento”, que surgiu através de um exercício proposto em aula que mencionarei no decorrer da pesquisa. A série é composta, até o momento presente, por 52 aquarelas sobre papel com dimensões variando entre 3 x 1,7 cm e 7,5 x 5,5 cm e são acompanhadas por molduras de ferro antigas. O intuito é apresentar retratos de crianças, inicialmente anônimas, seguindo um formato familiar e popular, e que terá o contraste acentuado pelo fato dessas pessoas terem em vida, realizações notáveis e reconhecimento público de parte da população brasileira. Com isso, exploro o papel da infância na vida adulta e celebro a vida desde seu princípio, antes de qualquer “conquista”. Além da análise conceitual e processual, abordarei parte da minha trajetória na universidade, minha relação com a técnica da aquarela, a escolha desse meio como

linguagem central da série e a elaboração das obras a partir do registro fotográfico.

Palavras-chave: Aquarela. Registro Fotográfico. Memória. Pintura. Retrato.

Sumário

Lista de Imagens	7
Introdução.....	11
Processo Artístico.....	13
Referências	16
Por que aquarela?	46
Sobre Fotografia.....	48
Obras em Série.....	50
Referências Artísticas.....	53
Exposição Individual	60
Considerações Finais	67
Referências Bibliográficas	68

Lista de Imagens

Figura 1. Seleção das molduras. Fotografia de acervo da artista.....	13
Figura 2. Primeiras aquarelas da série.....	14
Figura 3. Apresentação das obras em sala.....	15
Figura 4. “Série Gente Grande” – Marta Vieira da Silva, 2025, Aquarela sobre papel, 3,5 x 2,7 cm.....	20
Figura 5. “Série Gente Grande” – Gilberto Passos Gil Moreira, 2024, Aquarela sobre papel, 4 x 3 cm.....	20
Figura 6. “Série Gente Grande” – Noel de Medeiros Rosa, 2025, Aquarela sobre papel, 4 x 4,5 cm.....	21
Figura 7. “Série Gente Grande” - Tarsila de Aguiar do Amaral, 2024, Aquarela sobre papel, 3,7 x 2,9 cm.....	21
Figura 8. “Série Gente Grande” - Milton Silva Campos do Nascimento, 2025, Aquarela sobre papel, 5,3 x 3,8 cm. .	22
Figura 9. “Série Gente Grande” - Chaya Pinkhasivna Lispector, 2025, Aquarela sobre papel, 4,5 x 3 cm.	22
Figura 10. “Série Gente Grande” - Maria da Conceição Evaristo de Brito, 2024, Aquarela sobre papel, 3,5 x 2,5 cm.	23

Figura 11. “Série Gente Grande” - Ronaldo de Assis Moreira, 2025, Aquarela sobre papel, 5 x 3,8 cm.

23

Figura 12. “Série Gente Grande” - João Guimarães Rosa, 2024, Aquarela sobre papel, 5,5 x 3,8 cm.

24

Figura 13. “Série Gente Grande” - Marielle Francisco da Silva, 2024, Aquarela sobre papel, 5 x 3,8 cm.....

24

Figura 14. “Série Gente Grande” - Patrícia Rehder Galvão, 2025, Aquarela sobre papel, 3 x 2 cm.

25

Figura 15. “Série Gente Grande” - Angenor de Oliveira, 2024, Aquarela sobre papel, 4,5 x 3 cm.

25

Figura 16. “Série Gente Grande” - Larissa de Macedo Machado, 2025, Aquarela sobre papel, 5,5 x 3,8 cm.....

26

Figura 17. “Série Gente Grande” - Ruth Pinto de Souza, 2024, Aquarela sobre papel, 4 x 3 cm.

26

Figura 18. “Série Gente Grande” - Francisca Edviges Neves Gonzaga, 2024, Aquarela sobre papel, 5 x 3,8 cm....

27

Figura 19. “Série Gente Grande” - Luiz Inácio Lula da Silva, 2024, Aquarela sobre papel, 5 x 3,5 cm.....

27

Figura 20. “Série Gente Grande” - Rebeca Rodrigues de Andrade, 2025, Aquarela sobre papel, 5,5 x 3,8 cm.

28

Figura 21. “Série Gente Grande” - Ziraldo Alves Pinto, 2025, Aquarela sobre papel, 5 x 4 cm.

28

Figura 22. “Série Gente Grande” - Djavan Caetano Viana, 2025, Aquarela sobre papel, 3 x 2 cm.	29	Figura 33. “Série Gente Grande” - Maria Bethânia Viana Teles Veloso, 2024, Aquarela sobre papel, 3,3 x 2,5 cm.	34
Figura 23. “Série Gente Grande” - Afonso Henriques de Lima Barreto, 2025, Aquarela sobre papel, 4 x 3 cm.	29	Figura 34. “Série Gente Grande” - Ariano Vilar Suassuna, 2025, Aquarela sobre papel, 7,8 x 5 cm.	35
Figura 24. “Série Gente Grande” - Ruth Machado Lousada Rocha, 2025, Aquarela sobre papel, 5 x 3,8 cm.	30	Figura 35. “Série Gente Grande” - Nise Magalhães da Silveira, 2025, Aquarela sobre papel, 7 x 4,8 cm.	35
Figura 25. “Série Gente Grande” - Luiz Gonzaga do Nascimento, 2024, Aquarela sobre papel, 5 x 3,8 cm.	30	Figura 36. “Série Gente Grande” - Jorge Leal Amado de Faria, 2024, Aquarela sobre papel, 5 x 3,5 cm.	36
Figura 26. “Série Gente Grande” - Hélio Oiticica, 2024, Aquarela sobre papel, 4,5 x 3 cm.	31	Figura 37. “Série Gente Grande” - Gal Maria da Graça Penna Burgos Costa, 2025, Aquarela sobre papel, 3 x 3 cm.	36
Figura 27. “Série Gente Grande” - Elis Regina Carvalho Costa, 2025, Aquarela sobre papel, 3 x 3 cm.	31	Figura 38. “Série Gente Grande” - Alceu Paiva Valença, 2025, Aquarela sobre papel, 5 x 3,9 cm.	37
Figura 28. “Série Gente Grande” - Elza Gomes da Conceição, 2024, Aquarela sobre papel, 3 x 2 cm.	32	Figura 39. “Série Gente Grande” - Mauricio Araújo de Sousa, 2025, Aquarela sobre papel, 4,5 x 3 cm.	37
Figura 29. “Série Gente Grande” - Erika Santos Silva, 2025, Aquarela sobre papel, 5,5 x 3,8 cm.	32	Figura 40. “Série Gente Grande” - Paulo Reglus Neves Freire, 2024, Aquarela sobre papel, 5 x 3,5 cm.	38
Figura 30. “Série Gente Grande” - Arlette Pinheiro Torres, 2024, Aquarela sobre papel, 5 x 3,8 cm.	33	Figura 41. “Série Gente Grande” - Dilma Vana Rousseff, 2024, Aquarela sobre papel, 4,5 x 3,5 cm.	38
Figura 31. “Série Gente Grande” - Abdias do Nascimento, 2024, Aquarela sobre papel, 3,5 x 2,5 cm.	33	Figura 42. “Série Gente Grande” - Sebastião Rodrigues Maia, 2024, Aquarela sobre papel, 4 x 3,5 cm.	39
Figura 32. “Série Gente Grande” - Rita Lee Jones de Carvalho, 2024, Aquarela sobre papel, 3,5 x 2,5 cm.	34	Figura 43. “Série Gente Grande” - Francisco Buarque de Hollanda, 2025, Aquarela sobre papel, 5,5 x 3,8 cm.	39

Figura 44. “Série Gente Grande” - Agenor de Miranda Araújo Neto, 2024, Aquarela sobre papel, 5,5 x 3,5 cm.	40
Figura 45. “Série Gente Grande” - Cássia Rejane Eller, 2024, Aquarela sobre papel, 4,2 x 4 cm.	40
Figura 46. “Série Gente Grande” - Daiane Garcia dos Santos, 2025, Aquarela sobre papel, 4 x 5 cm.	41
Figura 47. “Série Gente Grande” - Ney de Souza Pereira, 2025, Aquarela sobre papel, 5 x 3,8 cm.	41
Figura 48. “Série Gente Grande” - Fernanda Pinheiro Torres, 2025, Aquarela sobre papel, 5 x 3,5 cm.	42
Figura 49. “Série Gente Grande” - Antônio Carlos Santos de Freitas, 2024, Aquarela sobre papel, 3 x 2 cm.	42
Figura 50. “Série Gente Grande” - Elizabeth Santos Leal de Carvalho, 2024, Aquarela sobre papel, 4 x 4,8 cm.	43
Figura 51. “Série Gente Grande” - Jessé Gomes da Silva Filho, 2024, Aquarela sobre papel, 5 x 3,8 cm.	43
Figura 52. “Série Gente Grande” - Lygia Pimentel Lins, 2025, Aquarela sobre papel, 7 x 5 cm.	44
Figura 53. “Série Gente Grande” - Marisa de Azevedo Montes, 2025, Aquarela sobre papel, 5 x 3,8 cm.	44
Figura 54. “Série Gente Grande” - Oscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares Filho, Aquarela sobre papel, 5 x 3,8 cm.	45
Figura 55. “Série Gente Grande” - Rubem Azevedo Alves, 2025, Aquarela sobre papel, 3 x 2 cm.	45
Figura 56. “Série Santíssimo” - Saudade, 2019, óleo, tecido e tinta acrílica 3D sobre tela 45 x 70 cm.	46
Figura 57. Detalhe das obras, série Gente Grande.	49
Figura 58 - “Série Santíssimo” - Pá v, 2019, óleo e pastel oleoso sobre madeira, 48 x 35 cm.	50
Figura 59 - "Série Santíssimo" - Piscina, 2019, óleo sobre tela, 93 x 58 cm.	51
Figura 60 - "Série Comidas Casadas" - Sem título, 2022, acrílica sobre tela, 50 x 50 cm.	52
Figura 61 - "Série Comidas Casadas" - Sem título, 2022, acrílica sobre tela, 30 x 30 cm.	52
Figura 62. Detalhe da exposição Giro Gráfico com as obras: Asamblea General de Pueblos, Barrios y Colonias de los Pedregales de Coyoacán - Bordados por Ayotzinapa.	53
Figura 63. Obras: Asamblea General de Pueblos, Barrios y Colonias de los Pedregales de Coyoacán - Bordados por Ayotzinapa. Fotografia retirada da internet.	53
Figura 64 - Asamblea General de Pueblos, Barrios, Colonias y Pedregales de Coyoacán, Bordados por Ayotzinapa, Leonel Castro Abarca, 2017, tela bordada.	54
Figura 65. Panos personalizados por Roosivelt Pinheiro. Fotografia da exposição no Ateliê Sanitário.	55

Figura 66. Panos personalizados por Rosiveelt Pinheiro e sua Filha. Imagem do instagram do artista..... 55

Figura 67 - Tim Gardner, Sem Título (S with Mt. Robson), 2002, Aquarela sobre papel, 54 x 82.6 cm 57

Figura 68 - Tim Gardner, Sem Título (S in Vegas), 2001, aquarela sobre papel montada em painel, 22,2 x 29,8 cm ... 58

Figura 69 - Tim Gardner, Sauble Beach, 2015, Aquarela sobre papel, 35.9 x 50.8 cm 58

Figura 70. Detalhe da exposição individual Gente Grande. Foto de acervo da artista..... 60

Figura 71. Exposição individual Gente Grande. Foto de acervo da artista..... 61

Figura 72. Registros da exposição individual Gente Grande. Foto de acervo da artista..... 62

Figura 73. Registros da exposição individual Gente Grande. Foto de acervo da artista..... 63

Figura 74. Registros da exposição individual Gente Grande. Foto de acervo da artista..... 64

Introdução

A memória e a identidade se constroem a partir dos registros que guardamos. Fotografias antigas nos conectam com o passado, revelando fragmentos de histórias que moldam nossa existência. Neste trabalho, exploro a relação entre imagem, memória, idade e valor através da aquarela, utilizando retratos de infâncias de personalidades notáveis como ponto de partida.

Minha pesquisa se dá pelo registro fotográfico, para falar sobre fotografia irei mencionar brevemente minha tia-avó, Gilza Sgarbi, que foi e é uma pessoa fundamental para a existência desta série de aquarelas. Nascida em Santíssimo, em uma família humilde que valorizava a educação, ela sempre foi uma criança dedicada e estudiosa. Estudou no Instituto de Educação, tornou-se professora e, posteriormente, diretora. Ao longo de seus 88 anos, dedicou seis décadas à educação. Sua maior paixão sempre foi a escola, tanto como aluna quanto como profissional.

Minha tia-avó nunca se casou nem teve filhos, mas sempre foi muito afetuosa com sobrinhos e sobrinhos-netos, documentando nossa família por meio da fotografia. Hoje, ela vive

em um apartamento repleto de fotos antigas, lembranças e rastros de uma vida dedicada ao outro. Durante minhas visitas diárias, conversamos sobre nossas vidas enquanto folheamos um de seus inúmeros álbuns. As fotografias que Gilza tirou compõem 90% do acervo visual da minha infância e pré-adolescência, e sempre foram importantes para minha formação como artista, pois desde cedo gostei de pintar a partir de referências fotográficas.

Em uma dessas visitas, observei uma fileira de mini porta-retratos de metal em sua cômoda ao lado da cama, todos contendo fotos de sobrinhos e sobrinhos-netos. Foi assim que nasceu "Gente Grande". Pedi emprestado esses porta-retratos e comecei a traçar uma lista de pessoas que admiro e celebro, pessoas que representam minha posição política enquanto mulher brasileira, artista e de esquerda. Utilizando a internet, busquei imagens dessas personalidades em suas infâncias, enfrentando dificuldades na obtenção de registros históricos de muitos dos nomes listados.

A série de aquarelas que apresentarei nesta pesquisa surgiu no meu último ano de faculdade, na disciplina "Debates

Artísticos Contemporâneos". Essa disciplina, originalmente criada para a pós-graduação, abriu vagas para alunos da graduação em 2024, e tive a incrível oportunidade de cursá-la. Ministrada por dois excelentes professores, Frederico Carvalho e Marcos Abreu, a turma reunia alunos dos cursos de Pintura e Gravura, enriquecendo os debates e as produções.

A metodologia da disciplina consistia em provocações criativas. Ao final de cada aula, os professores propunham uma ideia, que podia ser uma frase ou palavra, e na aula seguinte os alunos apresentavam trabalhos desenvolvidos a partir dessa proposta. Os debates subsequentes eram intensos e desafiadores, mas também incrivelmente enriquecedores. Compreender como os outros liam meu trabalho ampliou minhas possibilidades de produção. Além disso, Frederico e Marcos sempre compartilhavam, com muita generosidade, referências artísticas, contribuindo ainda mais para o processo criativo.

A série Gente Grande nasceu da reflexão sobre a proposição "Tamanho é documento". Ao pensar sobre o significado da frase e as palavras que a compõem, questionei o valor atribuído às crianças. Assim, esta série busca discutir o valor

da vida infantil, pintando sobre um registro fotográfico que documenta não apenas a infância, mas também o futuro dessas pessoas, que, na vida adulta, tiveram grandes feitos e reconhecimento público. Nesta proposta, além de celebrar os retratados, questiono o momento em que o valor de uma pessoa é reconhecido. Em um mundo onde "tamanho é documento" e onde o valor é frequentemente medido pelas conquistas da vida adulta, escolho retratar crianças ainda anônimas, inseridas em um formato familiar e popular, intensificado pelo fato de que, em suas trajetórias, alcançaram realizações notáveis.

Um detalhe essencial da série são as molduras das aquarelas. Como mencionado, a inspiração veio dos mini portarretratos de Gilza. A escolha das molduras foi um processo cuidadoso, considerando tanto o formato interior (que determinava o formato final do papel da aquarela) quanto elementos simbólicos, como cor, ornamentos e a personalidade da pessoa retratada. Na série Gente Grande, optei por uma escala que contrastasse com a ideia de grandeza, valor e importância, logo, pintar essas personalidades ilustres em obras minúsculas, partindo de seus registros de infância, acentua essa proposta.



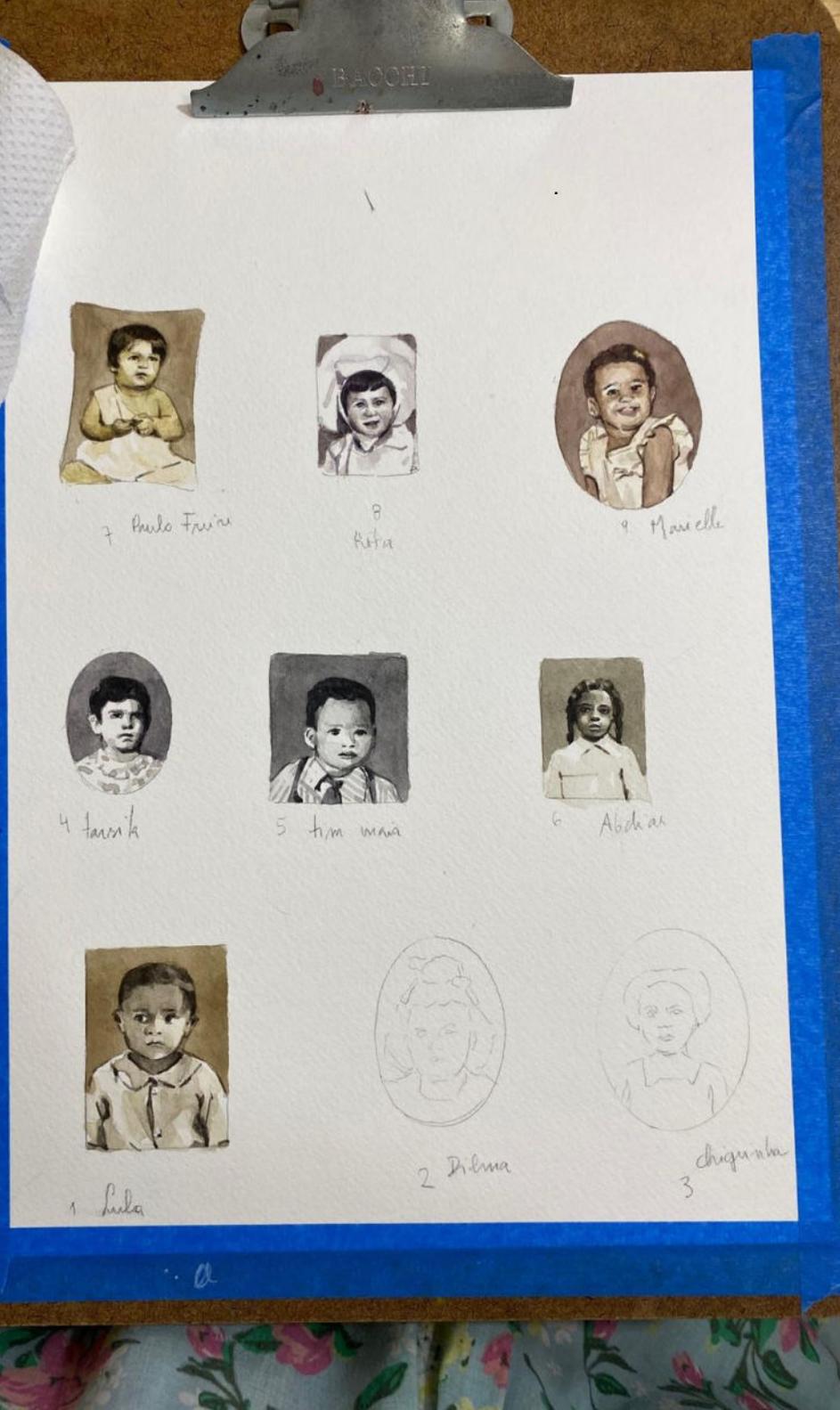
Figura 1. Seleção das molduras. Fotografia de acervo da artista.

Processo Artístico

1. **Pesquisa e seleção:** A primeira etapa consistiu na seleção das figuras a serem retratadas e em uma extensa pesquisa na internet por registros fotográficos de suas infâncias. Durante esse processo, precisei adaptar a lista inicial, pois muitas das pessoas escolhidas não possuíam fotografias acessíveis dessa fase da vida, evidenciando as desigualdades no acesso ao registro visual.
2. **Planejamento e desenho:** Organizei a relação entre os retratos, as molduras, a composição e iniciei o desenho das obras. Como o formato das aquarelas dependia do interior das molduras, comecei definindo cada uma com base na fotografia disponível e em características simbólicas da personalidade do

retratado. Algumas foram escolhidas pela cor, outras pelos ornamentos, e algumas pela conexão direta com a história da pessoa. Um exemplo significativo é o retrato de Guimarães Rosa, cuja moldura traz ornamentos de rosas. Para garantir coesão ao conjunto, estabeleci uma ordem e delimitei no papel os contornos internos de cada moldura, preparando a base para dar início aos desenhos.

3. **Pintura:** A terceira – e mais prazerosa – última etapa foi a pintura em aquarela. A escolha das cores seguiu as tonalidades das fotografias de referência, permitindo destacar as diferenças temporais e sociais entre os retratados. Ficou evidente como a classe social e a época em que cada imagem foi registrada influenciaram na qualidade e nas cores das fotografias, reforçando esse contraste.



A série "Gente Grande" nasceu como um exercício acadêmico e iniciou-se com nove pinturas. Com o tempo, o processo artístico foi refinado e expandido. O resultado é um conjunto de aquarelas que não apenas homenageiam os retratados, mas também provocam reflexões sobre memória, identidade e o valor da vida infantil.

Figura 2. Primeiras aquarelas da série.



Figura 3. Apresentação das obras em sala.

Referências¹

As pessoas que escolhi retratar foram: Luiz Inácio Lula da Silva, primeiro operário a se tornar presidente do Brasil, se destaca pela defesa pelos direitos trabalhistas e combate à desigualdade social, implementando políticas públicas como o Bolsa Família, Luz para Todos, ProUni, Minha Casa Minha Vida, Fome Zero e etc.; Dilma Vana Rousseff, primeira mulher a ocupar a Presidência da República no Brasil, na juventude participou da resistência contra a ditadura militar no Brasil, foi presa e torturada e deu início a Comissão Nacional da Verdade, deu continuidade ao programa Minha Casa Minha Vida, implementou o Ciência sem Fronteiras e o programa Mais Médicos; Marielle Francisco da Silva, ativista de direitos humanos e política, nascida e criada da comunidade da Maré, lutava pela defesa dos direitos humanos e foi relatora da Comissão da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, onde combateu as milícias e foi assassinada em 14 de março de 2018; Paulo Reglus Neves Freire, educador e filósofo

¹ Este parágrafo é para ser lido como um todo, sem espaço para pausas, como um grande bloco, um conjunto.

reconhecido mundialmente como um dos maiores teóricos da educação popular; Tarsila de Aguiar do Amaral, uma das principais pintoras do Modernismo brasileiro; Abdias do Nascimento, artista plástico, teatrólogo e ativista, reconhecido pela luta contra o racismo, fundador do Teatro Experimental do Negro; Sebastião Rodrigues Maia, cantor e compositor considerado um dos maiores ícones da música popular brasileira; Rita Lee Jones de Carvalho, cantora e compositora, fundadora da banda Os Mutantes e ficou conhecida como a Rainha do Rock brasileiro; Francisca Edviges Neves Gonzaga, compositora, pianista e maestrina, pioneira da música popular no Brasil e uma das primeiras mulheres brasileiras a viver da própria arte, autora da primeira marcha de carnaval, foi ativista abolicionista e lutou pela liberdade dos escravizados; Alceu Paiva Valença, cantor, compositor e poeta, reconhecido pela fusão única de ritmos nordestinos com o rock e blues; Larissa de Macedo Machado, cantora, compositora e uma das artistas brasileiras de maior projeção internacional da atualidade, considerada como um dos maiores nomes da música pop nacional; Marisa de Azevedo Monte, cantora, compositora, integrante do grupo musical

Tribalista e considerada uma das vozes mais importantes da MPB; Maria Bethânia Viana Teles Veloso, reconhecida como uma das maiores cantoras e intérpretes da música popular brasileira, compartilhou uma trajetória artística durante o movimento Tropicalia ao lado do irmão Caetano Veloso; Milton Silva Campos do Nascimento, cantor, compositor, considerado um dos maiores músicos da MPB, um dos criadores do álbum Clube da Esquina que foi um marco musical por combinar elementos do MPB com o jazz, rock e samba; Clarice Lispector, escritora reconhecida por sua prosa inovadora e introspectiva, considerada uma das maiores escritoras da língua portuguesa; João Guimarães Rosa, escritor e um dos principais nomes da literatura moderna, criador da obra O Grande Sertão Veredas que é considerado um dos maiores romances da literatura mundial; Gal Maria da Graça Penna Burgos Costa, cantora tida como ícone da música popular brasileira e teve grande contribuição ao movimento Tropicália; Elizabeth Santos Leal de Carvalho, cantora e intérprete, conhecida por ser uma das maiores vozes do samba e grande defensora do samba raiz; Luiz Gonzaga do Nascimento, cantor, compositor e sanfoneiro, considerado o Rei do Baião e um dos artistas mais importantes da música brasileira, fundamental para a propagação de ritmos nordestinos em todo o país; Elza Gomes

da Conceição, cantora e intérprete, com uma carreira de reconhecimento internacional, que atravessou décadas e transitou por gêneros como samba, MPB e música experimental, se destacando pela autenticidade, empoderamento, luta antirracista e feminista; Noel de Medeiros Rosa, cantor e compositor que revolucionou o samba ao unir o cotidiano urbano e o humor às suas letras, aproximando o gênero das classes médias cariocas; Francisco Buarque de Hollanda, compositor, cantor e intérprete, conhecido por suas músicas que misturam poesia e crítica social, abordando temas políticos, afetivos e sociais, sendo uma voz importante durante a ditadura militar; Daiane Garcia dos Santos, atleta que se destacou por conquistas em campeonatos internacionais, sendo uma das maiores representantes do atletismo brasileiro. Com medalhas em competições como o Campeonato Mundial de Atletismo e o Pan-Americano; Gilberto Passos Gil Moreira, cantor e compositor, conhecido por sua influência na MPB e no movimento tropicalista, com músicas que misturam ritmos brasileiros e internacionais; Ronaldo de Assis Moreira, ex-jogador de futebol, considerado um dos maiores talentos da história, com conquistas como a Copa do Mundo de 2002 e a Liga dos Campeões; Rebeca Rodrigues de Andrade, ginasta, medalhista olímpica com ouro no salto em

Tóquio 2020 e quatro medalhas em Paris 2024, considerada uma das principais atletas da ginástica artística do Brasil; Marta Vieira da Silva, jogadora de futebol reconhecida como uma das maiores da história, com seis prêmios de Melhor Jogadora do Mundo pela FIFA, também é a maior artilheira da Seleção Brasileira e segunda maior goleadora das Copas do Mundo; Ney de Souza Pereira, cantor e performer, famoso por sua voz única e presença de palco marcante, integrou o grupo Secos & Molhados nos anos 1970 e se destacou por misturar MPB, rock e influências teatrais em suas apresentações; Jessé Gomes da Silva Filho, um dos maiores nomes do samba e do pagode no Brasil, conhecido por sucessos como "Deixa a Vida Me Levar"; Patrícia Rehder Galvão, escritora, poetisa e militante brasileira, figura do modernismo e do movimento feminista, ela se destacou também como jornalista e ativista política; Angenor de Oliveira, um dos maiores compositores de samba do Brasil, conhecido por clássicos como "O Mundo é um Moínho" e "As Rosas Não Falam", considerado um dos pilares da música popular brasileira e do samba carioca; Lygia Pimentel Lins, artista e uma das fundadoras do Grupo Neoconcreto, se destacou por criar esculturas tridimensionais, como a série Bichos (1960) e explorar a relação entre arte e o corpo; Hélio Oiticica, artista integrante do Neoconcretismo,

conhecido pelos Parangolés e pela interação entre obra e público, trouxe influências do samba e da cultura popular, defendendo uma arte viva e participativa; Mauricio Araújo de Sousa, cartunista criador da Turma da Mônica, um dos maiores fenômenos dos quadrinhos no país; Rubem Azevedo Alves, escritor, educador e teólogo, conhecido por sua visão crítica da educação tradicional e defesa de um ensino mais sensível e criativo; Erika Santos Silva, ativista, política e a primeira mulher trans eleita deputada federal por São Paulo, reconhecida por sua luta pelos direitos humanos; Arlette Pinheiro Monteiro Torres, atriz consagrada, considerada um ícone do teatro, cinema e televisão e primeira brasileira indicada ao Oscar de Melhor Atriz; Agenor de Miranda Araújo Neto, cantor e compositor, ícone do rock nacional, com sucessos como "Exagerado" e "O Tempo Não Para"; Cássia Rejane Eller, cantora e compositora, conhecida por sua voz marcante e estilo único, famosa por sua mistura de rock, MPB e outros gêneros; Ariano Vilar Suassuna, escritor, dramaturgo e poeta, famoso por sua valorização da cultura nordestina, suas obras, como "O Auto da Compadecida", combinam humor, elementos populares e crítica social; Maria da Conceição Evaristo de Brito, escritora conhecida por suas obras que abordam a desigualdade racial e a experiência das mulheres negras, como

"Ponciá Vicêncio" e "Becos da Memória"; Ziraldo Alves Pinto, cartunista, ilustrador e escritor, famoso pela criação do personagem "O Menino Maluquinho"; Nise Magalhães da Silveira, médica psiquiatra, reconhecida mundialmente por sua contribuição à psiquiatria, revolucionou o tratamento mental no Brasil ao valorizar a arte como forma de expressão e autoconhecimento, além de promover um cuidado baseado na livre expressão e afetividade; Ruth Pinto de Souza, atriz, se destaca por ser a primeira atriz negra a atuar no Teatro Municipal do Rio de Janeiro e foi também a primeira atriz brasileira indicada a um prêmio internacional, no Festival de Veneza, por sua atuação no filme "Sinhá Moça"; Jorge Leal Amado de Faria, um dos mais famosos e traduzidos escritores brasileiros, sendo o autor mais adaptado para o cinema, teatro e televisão e reconhecido em 1994 com o Prêmio Camões; Ruth Machado Lousada Rocha, escritora famosa por suas obras infantis, como "Marcelo, Marmelo, Martelo" e "O Reizinho Mandão"; Elis Regina Carvalho Costa, cantora e intérprete conhecida por sua voz marcante e sucessos como "Águas de Março" e "O Bêbado e a Equilibrista"; Antônio Carlos Santos de Freitas, cantor, compositor e percussionista, foi integrante do Chiclete com Banana e do Tribalistas, é pioneiro do axé music e do samba-reggae; Afonso

Henriques de Lima Barreto, um dos mais importantes escritores do início do século XX no Brasil, entre seus livros mais conhecidos estão Triste Fim de Policarpo Quaresma e Clara dos Anjos; Djavan Caetano Viana, cantor, compositor e músico, reconhecido por sua mistura única de MPB, jazz, funk e ritmos nordestinos, tornou-se um dos artistas brasileiros mais importantes de todos os tempos, lançando um hit atrás do outro em seus quase 30 discos de carreira e Fernanda Torres, atriz e escritora que recebeu o Globo de Ouro de melhor atriz em filme de drama, pelo filme Ainda Estou Aqui em 2025.



Figura 4. "Série Gente Grande" –
Marta Vieira da Silva, 2025, Aquarela sobre papel,
3,5 x 2,7 cm.



Figura 5. "Série Gente Grande" –
Gilberto Passos Gil Moreira, 2024, Aquarela sobre
papel, 4 x 3 cm.



Figura 6. "Série Gente Grande" – Noel de Medeiros Rosa, 2025, Aquarela sobre papel, 4 x 4,5 cm.



Figura 7. "Série Gente Grande" - Tarsila de Aguiar do Amaral, 2024, Aquarela sobre papel, 3,7 x 2,9 cm.



Figura 8. "Série Gente Grande" - Milton Silva Campos do Nascimento, 2025, Aquarela sobre papel, 5,3 x 3,8 cm.



Figura 9. "Série Gente Grande" - Chaya Pinkhasivna Lispector, 2025, Aquarela sobre papel, 4,5 x 3 cm.



Figura 10. "Série Gente Grande" - Maria da Conceição Evaristo de Brito, 2024, Aquarela sobre papel, 3,5 x 2,5 cm.



Figura 11. "Série Gente Grande" - Ronaldo de Assis Moreira, 2025, Aquarela sobre papel, 5 x 3,8 cm.



Figura 12. "Série Gente Grande" - João Guimarães Rosa, 2024, Aquarela sobre papel, 5,5 x 3,8 cm.



Figura 13. "Série Gente Grande" - Marielle Francisco da Silva, 2024, Aquarela sobre papel, 5 x 3,8 cm.



Figura 14. "Série Gente Grande" -
Patrícia Rehder Galvão, 2025, Aquarela sobre papel,
3 x 2 cm.



Figura 15. "Série Gente Grande" -
Angenor de Oliveira, 2024, Aquarela sobre papel,
4,5 x 3 cm.



Figura 16. "Série Gente Grande" - Larissa de Macedo Machado, 2025, Aquarela sobre papel, 5,5 x 3,8 cm.



Figura 17. "Série Gente Grande" - Ruth Pinto de Souza, 2024, Aquarela sobre papel, 4 x 3 cm.



Figura 18. "Série Gente Grande" -
Francisca Edviges Neves Gonzaga, 2024, Aquarela
sobre papel, 5 x 3,8 cm.



Figura 19. "Série Gente Grande" -
Luiz Inácio Lula da Silva, 2024, Aquarela sobre
papel, 5 x 3,5 cm.



Figura 20. "Série Gente Grande" - Rebeca Rodrigues de Andrade, 2025, Aquarela sobre papel, 5,5 x 3,8 cm.



Figura 21. "Série Gente Grande" - Zivaldo Alves Pinto, 2025, Aquarela sobre papel, 5 x 4 cm.



Figura 22. "Série Gente Grande" - Djavan Caetano Viana, 2025, Aquarela sobre papel, 3 x 2 cm.



Figura 23. "Série Gente Grande" - Afonso Henriques de Lima Barreto, 2025, Aquarela sobre papel, 4 x 3 cm.



Figura 24. "Série Gente Grande" - Ruth Machado Lousada Rocha, 2025, Aquarela sobre papel, 5 x 3,8 cm.



Figura 25. "Série Gente Grande" - Luiz Gonzaga do Nascimento, 2024, Aquarela sobre papel, 5 x 3,8 cm.



Figura 26. "Série Gente Grande" - Hélio Oiticica, 2024, Aquarela sobre papel, 4,5 x 3 cm.



Figura 27. "Série Gente Grande" - Elis Regina Carvalho Costa, 2025, Aquarela sobre papel, 3 x 3 cm.



Figura 28. "Série Gente Grande" - Elza Gomes da Conceição, 2024, Aquarela sobre papel, 3 x 2 cm.



Figura 29. "Série Gente Grande" - Erika Santos Silva, 2025, Aquarela sobre papel, 5,5 x 3,8 cm.



Figura 30. "Série Gente Grande" - Arlette Pinheiro Torres, 2024, Aquarela sobre papel, 5 x 3,8 cm.



Figura 31. "Série Gente Grande" - Abdias do Nascimento, 2024, Aquarela sobre papel, 3,5 x 2,5 cm.



Figura 32. "Série Gente Grande" - Rita Lee Jones de Carvalho, 2024, Aquarela sobre papel, 3,5 x 2,5 cm.



Figura 33. "Série Gente Grande" - Maria Bethânia Viana Teles Veloso, 2024, Aquarela sobre papel, 3,3 x 2,5 cm.



Figura 34. "Série Gente Grande" - Ariano Vilar Suassuna, 2025, Aquarela sobre papel, 7,8 x 5 cm.



Figura 35. "Série Gente Grande" - Nise Magalhães da Silveira, 2025, Aquarela sobre papel, 7 x 4,8 cm.



Figura 36. "Série Gente Grande" - Jorge Leal Amado de Faria, 2024, Aquarela sobre papel, 5 x 3,5 cm.



Figura 37. "Série Gente Grande" - Gal Maria da Graça Penna Burgos Costa, 2025, Aquarela sobre papel, 3 x 3 cm.



Figura 38. "Série Gente Grande" - Alceu Paiva Valença, 2025, Aquarela sobre papel, 5 x 3,9 cm.



Figura 39. "Série Gente Grande" - Mauricio Araújo de Sousa, 2025, Aquarela sobre papel, 4,5 x 3 cm.



Figura 40. "Série Gente Grande" - Paulo Reglus Neves Freire, 2024, Aquarela sobre papel, 5 x 3,5 cm.



Figura 41. "Série Gente Grande" - Dilma Vana Rousseff, 2024, Aquarela sobre papel, 4,5 x 3,5 cm.



Figura 42. "Série Gente Grande" - Sebastião Rodrigues Maia, 2024, Aquarela sobre papel, 4 x 3,5 cm.



Figura 43. "Série Gente Grande" - Francisco Buarque de Hollanda, 2025, Aquarela sobre papel, 5,5 x 3,8 cm.



Figura 44. "Série Gente Grande" - Agenor de Miranda Araújo Neto, 2024, Aquarela sobre papel, 5,5 x 3,5 cm.



Figura 45. "Série Gente Grande" - Cássia Rejane Eller, 2024, Aquarela sobre papel, 4,2 x 4 cm.



Figura 46. "Série Gente Grande" -
Daiane Garcia dos Santos, 2025, Aquarela sobre papel,
4 x 5 cm.



Figura 47. "Série Gente Grande" -
Ney de Souza Pereira, 2025, Aquarela sobre papel,
5 x 3,8 cm.



Figura 48. "Série Gente Grande" -
Fernanda Pinheiro Torres, 2025, Aquarela sobre papel,
5 x 3,5 cm.



Figura 49. "Série Gente Grande" -
Antônio Carlos Santos de Freitas, 2024, Aquarela sobre
papel, 3 x 2 cm.



Figura 50. "Série Gente Grande" - Elizabeth Santos Leal de Carvalho, 2024, Aquarela sobre papel, 4 x 4,8 cm.



Figura 51. "Série Gente Grande" - Jessé Gomes da Silva Filho, 2024, Aquarela sobre papel, 5 x 3,8 cm.



Figura 52. "Série Gente Grande" - Lygia Pimentel Lins, 2025, Aquarela sobre papel, 7 x 5 cm.



Figura 53. "Série Gente Grande" - Marisa de Azevedo Montes, 2025, Aquarela sobre papel, 5 x 3,8 cm.



Figura 54. "Série Gente Grande" - Oscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares Filho, Aquarela sobre papel, 5 x 3,8 cm.



Figura 55. "Série Gente Grande" - Rubem Azevedo Alves, 2025, Aquarela sobre papel, 3 x 2 cm.



Por que aquarela?

Comecei a pintar com aquarela em 2014, quando ganhei um estojo dessa técnica de presente do meu pai. Minha primeira obra com aquarela foi baseada em uma fotografia minha com meu avô paterno, uma referência que também utilizei posteriormente na obra *Saudade* (2020).



Figura 56. "Série Santíssimo" - *Saudade*, 2019, óleo, tecido e tinta acrílica 3D sobre tela 45 x 70 cm.

Em 2016, fiz minhas primeiras encomendas e iniciei meu trabalho como aquarelista, o que me permitiu manter um treino constante, tanto de observação quanto do manuseio da técnica. Através desse trabalho consegui oportunidades incríveis e sou muito grata por ter conquistado tanto por meio da aquarela.

O meu interesse por aquarela me fez conhecer a Professora Lourdes Barreto, orientadora desta pesquisa. Lourdes é professora da disciplina Aquarela A, que, embora seja voltada para alunos de Artes Visuais - Licenciatura, a disciplina despertou meu interesse imediato devido ao foco na aquarela, levando-me a me inscrever e ser aceita. Foi nesta disciplina, que “entendi” a fluidez da aquarela, e foi com Lourdes que aprendi o amor pela pintura.

Não me lembro exatamente quando começou meu fascínio por essa técnica, mas ela ocupa o lugar de favorita há muitos anos. A fluidez e o descontrole que a água proporciona sempre me encantaram. Ao mesmo tempo, minha tentativa constante de controlar esse processo e ser surpreendida pelo resultado me mantém motivada. A aquarela exige um equilíbrio entre domínio

e entrega: há um controle necessário sobre a quantidade de tinta e água, mas a reação dos pigmentos no papel é sempre única.

Diferente da tinta óleo ou acrílica, a aquarela não permite grandes correções, é uma tinta que lida com as camadas preliminares, as transparências e o fundo branco do papel. Cada nova camada acrescenta profundidade e conversa com as anteriores, as manchas e marcas não podem ser completamente apagadas, apenas reinterpretadas. Penso que assim como a aquarela deixa rastros inapagáveis, a infância deixa marcas profundas em nossas histórias. Escolhi a aquarela para essa série pois ela celebra o conjunto, a construção, o que deu certo e o imprevisto.

E isso me lembra da construção da nossa identidade e memória, onde nossas vivências podem ser revisitadas, mas nunca apagadas ou reescritas integralmente. Escolho aquarela porque a água me lembra da vida em seu princípio, do nascimento.

Sobre Fotografia

No universo familiar brasileiro, espaço doméstico que estrutura a família como célula da sociedade, mesmo nas casas mais modestas, identificamos a presença da imagem fotográfica. Ela aparece das formas mais variadas: emoldurada em lugares de destaque, nos clássicos porta-retratos de penteadeira, no centro da parede como quadro decorativo ou de forma improvisada, erguida e apoiada por outros objetos como livros e vasos – seja como for, calculadamente à vista, a fotografia ali está para chegar aos olhos da “visita”, endereço certo do remetente, informação imediata, mensagem direta sobre o léxico familiar. Quando a foto não aparece, “escondida” em caixas de sapato ou protegida pelas páginas de um álbum de família, compreende-se que ela será “revelada” nos momentos especiais desse mesmo universo familiar. Segredos a espera de uma investigação memorialista. Nesse processo revelador surgem as clássicas fotos de casamento, nascimento, batizado e formatura. Essas imagens fotográficas são quase sempre apresentadas em séries, vinculadas desse modo ao elemento narrativo, o que por sua vez possibilita a construção de memórias individuais e coletivas, projetando os caminhos e as aspirações da família. O conjunto dessas fotografias configura uma espécie de texto imagético a suscitar leitura e entendimento, um discurso visual que traz à tona a representação e a identidade da família no espaço social (RENDEIRO, 2010, p.2)

O registro fotográfico foi um elemento fundamental na construção desta série, não apenas como ponto de partida para as aquarelas, mas também como objeto de reflexão. Através de uma imagem, podemos intuir aspectos como a classe social do fotografado, seu contexto histórico e até as perspectivas de futuro que lhe eram atribuídas. A fotografia sempre esteve associada à memória e identidade, no entanto, o acesso a esse registro nunca foi democrático.

Durante a pesquisa para esta série, tornou-se evidente como o fator social, racial e econômico impacta diretamente a existência e a qualidade das fotografias de infância. Esse apagamento visual não é apenas um reflexo da desigualdade, mas também um fator que influencia a maneira como a história e a memória coletiva são construídas.

Ao explorar a fotografia como base para a série *Gente Grande*, busco não apenas resgatar imagens da infância de figuras públicas, mas também refletir sobre quem teve ou não a oportunidade de ser registrado. O que significa ter uma fotografia da infância? Quem tem sua história contada através das imagens e quem permanece invisível na memória visual coletiva? Essas questões permeiam o conceito da série e reforçam a importância da arte como ferramenta de reflexão.

Embora em certo sentido a câmera de fato capture a realidade, e não apenas a interprete, as fotos são uma interpretação do mundo tanto quanto as pinturas e os desenhos. (SONTAG, 2004, p.8)



Figura 57. Detalhe das obras, série Gente Grande.

Obras em Série

Ao investigar minha produção notei que a escolha de série é muito comum em minha trajetória como artista, a maior parte das obras que produzi foram planejadas em formato serial. Como as pinturas da série Santíssimo, que tem como temática principal a minha infância no bairro de Santíssimo, zona oeste do Rio de Janeiro e que utiliza como referência registros fotográficos. A série teve seu início durante a disciplina Pintura II com a Professora Mirela Luz, no ano de 2019.1 e foi continuada durante a disciplina de Pintura III com o Professor Aurélio Nery, em 2019.2.

Outro exemplo de série de pinturas que mencionarei brevemente é a série Comidas Casadas, que compreende guaches sobre papel de formato quadrado. Nas obras são representadas duplas de comida + bebida que costumam ser consumidas juntas, meu levantamento para começar essa série teve foco nas comidas e bebidas cariocas. As obras foram iniciadas na disciplina Pintura IV com o Professor Júlio Sekiguchi e foram continuadas no tópico Especial Processos

Construção com a Professora Martha Werneck, mas agora utilizando como suporte a lona, e a tinta acrílica como técnica.

Percebo que a escolha por série também aparece nas obras que apontarei como Referências Artísticas nas páginas 52, 53, 54 e 55.

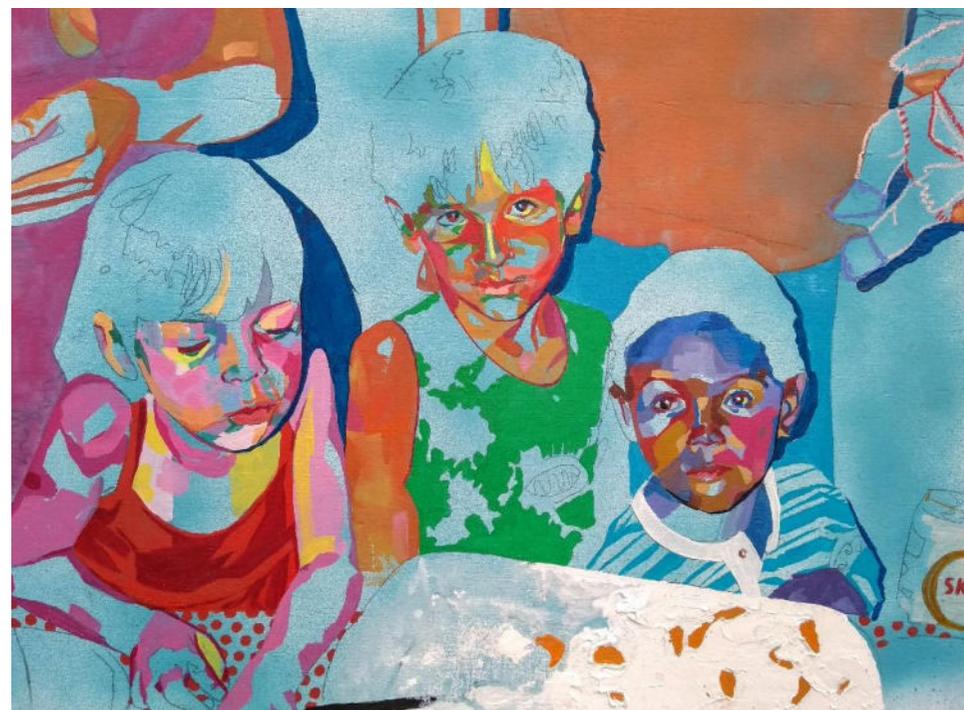


Figura 58 - “Série Santíssimo” - Pá v, 2019, óleo e pastel oleoso sobre madeira, 48 x 35 cm.



Figura 59 - "Série Santíssimo" - Piscina, 2019, óleo sobre tela, 93 x 58 cm.

Figura 60 - "Série Comidas Casadas" - Sem título, 2022, acrílica sobre tela, 50 x 50 cm.

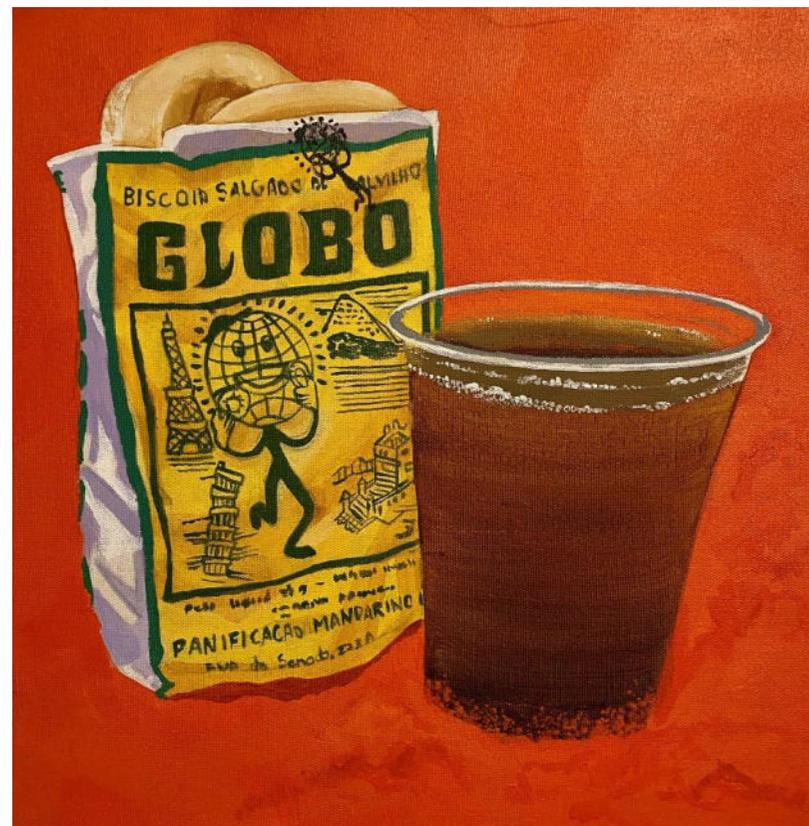


Figura 61 - "Série Comidas Casadas" - Sem título, 2022, acrílica sobre tela, 30 x 30 cm.



Figura 62. Detalhe da exposição Giro Gráfico com as obras: Asamblea General de Pueblos, Barrios y Colonias de los Pedregales de Coyoacán - Bordados por Ayotzinapa.

Referências Artísticas

- “Asamblea General de Pueblos, Barrios y Colonias de los Pedregales de Coyoacán” - “Bordados por Ayotzinapa”, 2017. 48 obras, bordado e pintura sobre tela. México.



Figura 63. Obras: Asamblea General de Pueblos, Barrios y Colonias de los Pedregales de Coyoacán - Bordados por Ayotzinapa. Fotografia retirada da internet.

A série de obras Bordados por Ayotzinapa (2017) é composta por 48 peças de bordado e pintura sobre tecido criadas coletivamente por moradores de Los Pedregales de Coyoacán, Cidade do México.

As obras homenageiam os 43 estudantes desaparecidos da Escola Normal Rural de Ayotzinapa, retratando seus rostos em mantas bordadas e pintadas, acompanhadas de símbolos como flores, corações e tartarugas – esta última, emblema da escola, representando a busca por verdade e justiça.

O projeto surgiu como ato de resistência, memória e solidariedade, envolvendo mulheres, homens e crianças que, além de bordar, investigaram e compartilharam as histórias de vida dos estudantes.

Tive a oportunidade de ver as 48 obras do projeto Bordados por Ayotzinapa na exposição Giro Gráfico em Montevideú, no ano de 2022. Os bordados minuciosos e as pinturas vibrantes, que emolduram os rostos dos estudantes desaparecidos da Escola Normal Rural “Prof. Raúl Isidro Burgos” de Ayotzinapa, Guerrero, denunciam a tragédia com notável sensibilidade e força simbólica.

Destaco ainda o texto curatorial da exposição, que ressalta como, em Los Pedregales de Coyoacán, bordar, tecer e pintar se transformam em ferramentas de resistência, denúncia e memória.



Figura 64 - Asamblea General de Pueblos, Barrios, Colonias y Pedregales de Coyoacán, Bordados por Ayotzinapa, Leonel Castro Abarca, 2017, tela bordada.

Em meados de 2018, conheci o trabalho do artista Roosivelt Pinheiro, especificamente os dois conjuntos de obras, apresentados acima.

O primeiro consiste em panos de chão estampados com estêncil, apresentando retratos de figuras políticas brasileiras: Jair Bolsonaro, acompanhado das inscrições “Bolso-Nazi”, “Genocida” e, em menor escala, “Capetão do Mato”; Michel Temer, designado como “Golpista”; e Sergio Moro, com o termo “Conje”. O segundo conjunto, em contraste, compreende panos de prato estampados com desenhos realizados por sua filha, acompanhados do artigo 5º da Constituição (que tem como princípios garantir direitos fundamentais como igualdade perante a lei, direito à vida, liberdade, segurança e propriedade, respeitando a legalidade e a presunção de inocência. Protege a liberdade de expressão, crença e privacidade, além de assegurar a função social da propriedade. Garante o devido processo legal, ampla defesa e acesso à justiça, incluindo assistência jurídica gratuita. Também assegura o direito de reunião, associação, participação sindical e greve. Esses princípios são a base da

democracia e da cidadania no país.) evocando ternura e intimidade sem perder o aspecto político.

Conheci a obra de Roosivelt Pinheiro durante uma manifestação em 2018, ocasião em que o artista compartilhou sua trajetória e o contexto de sua produção. Tive ainda a oportunidade de ver essas obras expostas no Espaço Ateliê Sanitário, em 2019. O aspecto que mais me marcou foi a forma como o suporte escolhido para cada peça ampliava seu significado. O desprezo que o pano de chão transmitia e o apreço que o pano de prato carregava.

Essa escolha deliberada de suportes não apenas intensifica o discurso visual das obras, mas também orienta a leitura do público, inserindo o cotidiano como um espaço de resistência, crítica e memória.

- Tim Gardner - Aquarelas

Tim Gardner subverte a delicadeza tradicional da aquarela para retratar a vida despreocupada — e muitas vezes exageradamente masculina — de seus irmãos e amigos. Bebedeiras, viagens impulsivas, esportes, e momentos de pura ostentação de virilidade são transformados por Gardner em imagens surpreendentemente íntimas. Ao transpor esses instantâneos para a aquarela, ele suaviza o espetáculo da masculinidade e revela algo mais vulnerável sob a superfície. Suas paisagens, carregadas de referências à cultura visual popular e à pintura romântica europeia, como Caspar David Friedrich, ampliam esse jogo entre o banal e o sublime. Gardner não só pinta memórias pessoais, ele as eleva, criando uma tensão curiosa entre a crueza dos momentos retratados e a sensibilidade da técnica escolhida.

Conheci as aquarelas de Tim Gardner por meio do livro “Vitamina P - New Perspectives in Painting”. Nunca antes eu havia me deparado com obras de aquarela em livros de Pintura Contemporânea. É muito comum encontrar trabalhos feitos com aquarela em livros sobre desenho, o que me fez perceber

como essa técnica ainda carrega um certo estigma, sendo muitas vezes vista como suporte para esboços ou estudos preliminares, e não como meio legítimo para obras finalizadas. A delicadeza da aquarela parece ter limitado sua presença em espaços mais consagrados da pintura contemporânea. Mas Gardner, ao escolher justamente a aquarela para retratar cenas de masculinidade exagerada e momentos banais do cotidiano, subverte essas expectativas e reivindica para a técnica um espaço de protagonismo.

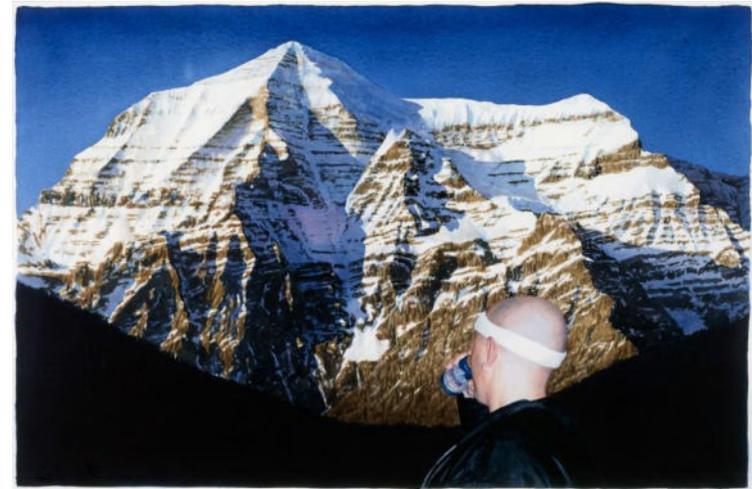


Figura 67 - Tim Gardner, *Sem Título (S with Mt. Robson)*, 2002, Aquarela sobre papel, 54 x 82.6 cm

Figura 68 - Tim Gardner, *Sem Título (S in Vegas)*, 2001, aquarela sobre papel montada em painel, 22,2 x 29,8 cm

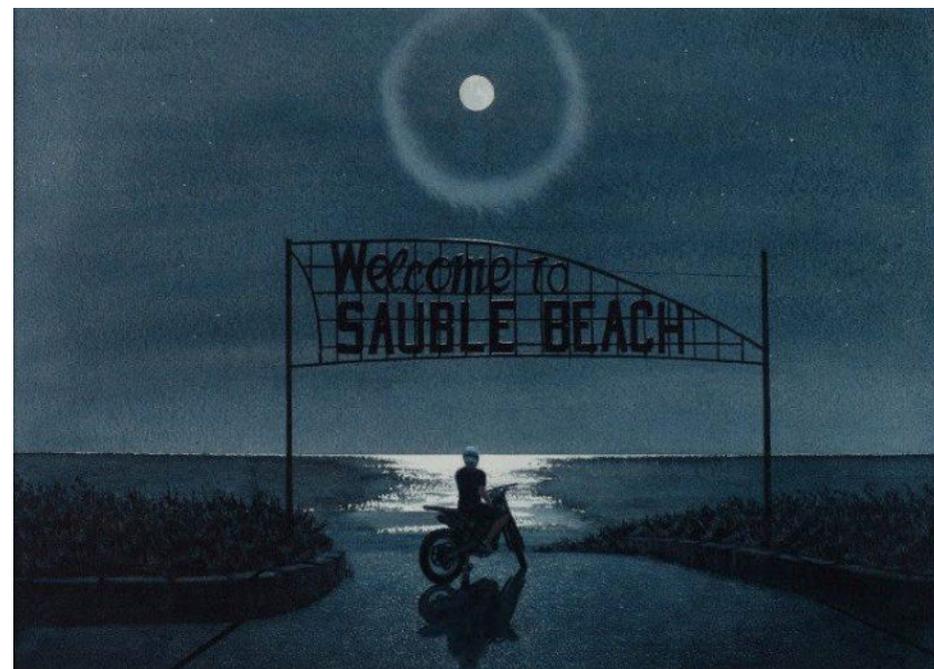


Figura 69 - Tim Gardner, *Sauble Beach*, 2015, Aquarela sobre papel, 35.9 x 50.8 cm

As obras de Roosevelt Pinheiro e o projeto Bordados por Ayotzinapa, dos moradores de Los Pedregales de Coyoacán, compartilham o uso de elementos cotidianos como suporte para articular questões políticas e afetivas. Ambos transformam objetos comuns em espaços de resistência e memória. Enquanto Tim Gardner utiliza da técnica da aquarela para tensionar as imagens de um universo masculino de afirmação e excesso, revelando nas entrelinhas desses momentos uma inesperada fragilidade.

- Nunca Me Sonharam – Documentário, 2017.

O documentário Nunca Me Sonharam, dirigido por Cacau Rhoden, reflete sobre os desafios da educação pública no Brasil, ecoando as vozes de estudantes, educadores e especialistas. Filmado em oito estados, o longa evidencia dificuldades estruturais e pedagógicas do Ensino Médio, afetando a permanência dos jovens na escola. Segundo o IBGE (2015), 1,6 milhão de adolescentes entre 15 e 17 anos estão fora da escola, e quase 10% não estudam nem trabalham. Além das barreiras educacionais, o filme ressalta a

importância do vínculo afetivo no ambiente escolar, mostrando a escola como um espaço de acolhimento e incentivo ao protagonismo juvenil.

Assisti ao documentário por indicação de meu pai, que é professor, e algumas passagens me marcaram profundamente. Uma das questões evidentes no filme é a forma como os jovens são constantemente projetados para o futuro, sem que haja um real reconhecimento de quem são no presente. A sociedade e a escola frequentemente os questionam sobre suas aspirações profissionais, mas raramente se interessam por suas percepções e vivências atuais. Esse olhar voltado exclusivamente para o que ainda está por vir, acaba silenciando suas vozes no presente, reforçando a sensação de que sua participação plena na sociedade só será válida em um momento posterior.

Citarei aqui uma fala no documentário: “O jovem não quer mais ser tratado como o “outro”, quando você pergunta “o que você quer ser no futuro?” Você já está falando do “outro”, como se ele não estivesse presente no que estamos construindo ali.”

Exposição Individual

Achei importante dedicar um capítulo para comentar sobre a exposição individual porque foi durante a elaboração expositiva que consegui realmente enxergar as obras como conjunto e articular uma série de ideias que complementaram as obras.

Quando reservei o Átrio no Palácio Universitário para realizar a individual fui visitar o local para entender como eu faria a montagem. Pesquisei sobre a história do Palácio Universitário da UFRJ e descobri que o espaço era originalmente o “Hospício D Pedro II”, inaugurado em 1852. Descobri também que o escritor brasileiro Lima Barreto, infelizmente, ficou internado neste espaço por problemas com alcoolismo. Com essa informação na cabeça fui atrás da foto de infância do escritor, encontrei um único registro e pintei o jovem Afonso Henriques Lima Barreto.

Outro fator durante a montagem expositiva foi não poder pregar as paredes, pois o prédio é um patrimônio tombado. Isso foi determinante para a escolha da utilização da mesa como suporte para as obras. Optei por uma mesa redonda que



Figura 70. Detalhe da exposição individual Gente Grande. Foto de acervo da artista.

"conversasse" tanto com o belíssimo motivo circular presente no chão do Átrio, quanto com o enorme lustre acima, intensificando o contraste da escala das obras. Um detalhe bastante importante para a escolha do móvel foi sua altura, esta é uma exposição que fala sobre infâncias e é para ser vista também por crianças, logo a mesa não poderia ser muito alta.

Para a exposição eu queria que as pessoas retratadas fossem inicialmente anônimas, então planejei um mapa para as obras que sugerisse um convite a uma investigação atenta, similar a ideia de "jogo". Então as identidades só seriam reveladas aos que buscassem com atenção. Para intensificar o caráter investigativo e atento acrescentei lupas, que também reforçam o contraste da escala.

Minha ideia era construir uma apresentação das obras que levasse o expectador para um lugar familiar, por isso optei pela toalha de renda sobre a mesa, que acompanhada das obras em molduras de ferro conseguiu passar exatamente a sensação que eu almejava.



Figura 71. Exposição individual *Gente Grande*. Foto de acervo da artista.



Figura 72. Registros da exposição individual Gente Grande. Foto de acervo da artista.



Figura 73. Registros da exposição individual *Gente Grande*. Foto de acervo da artista.

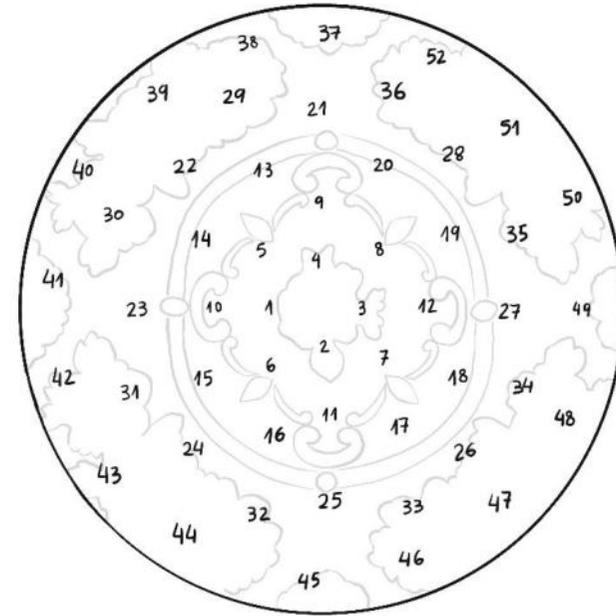


Figura 74. Registros da exposição individual Gente Grande. Foto de acervo da artista. Os visitantes da exposição podiam consultar um mapa, conforme as imagens ao lado, que era acompanhado de legendas dos números referentes aos nomes de todas as crianças pintadas.

Texto Curatorial

Gente Grande

O registro fotográfico, no tempo de sua criação, foi posto em disputa com a pintura. A primeira era vista como um registro cru da realidade, daquilo que os olhos captam verdadeiramente. Já a segunda era carregada de subjetividade e das escolhas feitas por pintoras e pintores. Com o passar do tempo, as ideias sobre essas duas formas de representação foram sendo transformadas. No século passado, a intelectual Susan Sontag argumentou* que a fotografia é uma interpretação do real, um vestígio da realidade decalcado em papel, enquanto a pintura seria o registro de uma interpretação. Sontag escreve que a pintura constrói, enquanto a fotografia revela.

Nesta exposição, Anna Sgarbi percorre um caminho distinto: olha para a fotografia como construção e para a pintura como revelação. Em sua pintura, ela revela imagens de alguns passados — as infâncias de grandes figuras brasileiras ainda anônimas e seu próprio passado, repleto de pequeninos porta-retratos nos móveis de seus familiares. Em relação ao

pensamento fotográfico construtivo da artista, percebe-se que, por meio dos retratos nos quais se debruça para representar, Anna Sgarbi constrói reflexões sobre a infância e sobre a desimportância socialmente atribuída a essas figuras nesse período da vida.

A pintura e a fotografia, na série *Gente Grande*, são concebidas como técnicas que se complementam no processo de representação. Embora busque retratar parte do real, a obra não ignora as escolhas da artista em sua construção. Isso se evidencia, inclusive, na seleção dos sujeitos retratados e na decisão sobre qual espectro político considerar ao escolher as figuras para a pintura. Além disso, a técnica pictórica, mesmo com um detalhamento preciso e quase fotográfico, enfatiza as manchas, a profundidade dos negativos e positivos da aquarela. O vestígio da mão da artista está presente nas múltiplas escolhas feitas para a construção dessa obra.

Em uma série de pequenas manchas em aquarela, elaboradas minuciosamente e dispostas em minúsculos porta-retratos — ora coloridas, ora sem cor, a depender da época representada —, a artista reflete sobre a imagem daqueles que

ali estão e sobre quem pode ou não ter esse registro fotográfico, popularizado, mas ainda restrito, no último século. Essa reflexão se expressa no cuidadoso detalhamento que a artista emprega na qualidade das imagens representadas — nas cores que envelhecem e/ou rejuvenescem as fotografias — e também na própria maneira de apresentar os trabalhos, que surgem entre elementos de um mobiliário residencial, aproximando-nos desses sujeitos que, até então, pareciam desconhecidos sob essa perspectiva.

Pessoas ilustres — pintoras, escritoras, atletas, educadoras, artistas, cantoras e personalidades políticas — são apequenadas em escala e idade. Não para diminuir sua importância, mas, ao contrário, para engrandecer um processo fundamental da vida daquelas representadas e das que não puderam ser retratadas: a infância.

Na série de pinturas *Gente Grande*, a artista carioca Anna Sgarbi elabora uma ideia sobre a infância que extrapola as margens do papel de algodão, milimetricamente tocado pela aquarela. Apresentado como um conjunto, o numeroso grupo de pinturas transborda para seus suportes e para o imaginário

daqueles que observarem atentamente cada uma dessas figuras joviais. Ao pintar essas pessoas, anônimas enquanto crianças, a obra de Anna Sgarbi revela que a grandeza dessas figuras não pode ser atrelada apenas aos resultados de suas vidas, mas também aos processos de formação que antecedem a vida adulta de qualquer indivíduo.

* SONTAG, Susan. Sobre fotografia. Trad.: Rubens Figueiredo. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004.

Texto curatorial: PV Dias.

Considerações Finais

A série *Gente Grande* constitui uma investigação artística que propõe uma reflexão crítica sobre o valor atribuído à vida durante a infância e sobre o acesso ao registro fotográfico no último século. Ao retratar personalidades que moldaram a história brasileira ainda em sua infância, a série estabelece uma análise sensível sobre o valor da vida em seus estágios iniciais, antes de qualquer reconhecimento público ou realização notável. O processo de criação — desde a pesquisa fotográfica até a seleção de molduras e a execução das pinturas — revelou desafios que ultrapassam o campo artístico, expondo desigualdades históricas no acesso à documentação visual. Assim, *Gente Grande* não apenas celebra indivíduos que marcaram a cultura e a política brasileiras, mas também convida à reflexão sobre as ausências e silenciamentos na construção das narrativas coletivas. Este trabalho, ancorado na memória afetiva e na prática pictórica, evidencia a potência da arte como um campo de diálogo entre passado e presente, reafirmando a infância como um espaço de valor intrínseco.

Com esta série pretendo iniciar projetos que permeiam o campo político e afetivo, desejo também explorar o universo imagético do registro fotográfico de formas diversas, em diferentes suportes.

Referências Bibliográficas

ESPACIO DE ARTE CONTEMPORÁNEO (Montevideu, Uruguai). *Giro gráfico: rumores y clamores del Sur*. Montevideu: Espacio de Arte Contemporáneo, 2023. Catálogo de exposição.

NUNCA ME SONHARAM. Direção: Cacau Rhoden. Produção: Maria Farinha Filmes, 2017. 1h20min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aE2gOo9rW1w&t=2153s>. Acesso em: 9 abr. 2025.

PHAIDON. *Vitamin P: new perspectives in painting*. Londres: Phaidon, 2002.

RENDEIRO, M. E. L. S. Álbuns de família: fotografia e memória; identidade e representação. In: ENCONTRO REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA (ANPUH-RIO), 14., 2010, Rio de Janeiro. *Memória e património*. Anais [...]. Rio de Janeiro: ANPUH-Rio, 2010.

SONTAG, Susan. *Sobre fotografia*. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.